

Valores éticos para os anos iniciais do ensino fundamental: reflexão no desafio docente

Ethical values for the early years of elementary school: reflection on the teaching challenge

DOI:10.34117/bjdv8n7-254

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Sarayane Rodrigues Pereira

Graduada em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

Endereço: Trav. Altino Costa, N° 796, Centro

E-mail: saraylovedance@gmail.com

Antonio Sebastião Rodrigues da Silva

Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

Endereço: Rodovia Dr João Miranda, 3072

E-mail: colaborador79@gmail.com

Maria Izabel Pontes Rodrigues Lobato

Licenciada em Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFC)

Endereço: Travessa Paraíso, N° 1725, Aviação

E-mail: Izabelletras4@gmail.com

Daniele Rodrigues Gomes

Graduanda em Letras - Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFC)

Endereço: Rua Manoel Castro, N°740, São Sebastião

E-mail: daniele.gomes@abaetetuba.ufpa.br

Adriana Dolores da Silva Gomes

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFC)

Endereço: Empregatício: Rua Jarlândia, N° 760, Algodão

E-mail: dricadolores@gmail.com

Josiane de Carvalho Souza

Licenciada em pedagogia

Instituição: Prefeitura Municipal de Moju

Endereço: Rua, 31 de Março, N° 140

E-mail: Josyanesousa503@gmail.com

José Francisco da Silva Costa

Doutorado em Física

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFC)

Endereço: Rua Manoel de Abreu, S/N, Mutirão

E-mail: jfsc@ufpa.br

RESUMO

Este estudo conduz a uma reflexão sobre os valores éticos nos anos iniciais do ensino fundamental e como esse processo é desafiador para o docente. Nessa perspectiva, precisa-se de mais comprometimento por parte de toda a comunidade escolar com a prática dos valores éticos no cotidiano, objetivando o desenvolvimento de novas práxis metodológicas e reflexivas que visam a participação dos alunos em situações que os direcionem ao uso constante dos valores éticos em sua realidade. Destacando a influência que o espaço educacional tem no aprendizado e na criação dos valores éticos nos educandos. Para almejar os objetivos, cabe aos professores junto a família, serem inovadores para que os encontros em sala de aula sejam mais criativos em atividades e instigar a aprendizagem dos discentes. Salientando, a inclusão de toda a comunidade escolar neste processo junto aos valores por ela defendidos. Sendo assim, faz-se necessário toda a comunidade escolar, governo e sociedade agirem em harmonia para promover uma educação de qualidade e de valores.

Palavras-chave: educação, aprendizagem de discente, valores éticos.

ABSTRACT

This study leads to a reflection on ethical values in the early years of elementary school and how this process is challenging for the teacher. From this perspective, more commitment is needed on the part of the entire school community with the practice of ethical values in everyday life, aiming at the development of new methodological and reflective praxis aimed at student participation in situations that direct them to the constant use of ethical values in their reality. Highlighting the influence that the educational space has on learning and on the creation of ethical values in students. In order to achieve the goals, it is up to the teachers, together with the family, to be innovative so that the meetings in the classroom are more creative in activities and instigate the learning of the students. Emphasizing the inclusion of the entire school community in this process along with the values defended by it. Therefore, it is necessary for the entire school community, government and society to act in harmony to promote quality education and values.

Keywords: education, student learning, ethical values.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para nortear o trabalho originou-se a partir de inquietações aguçadas no contexto escolar e situações ocorridas em meio as vivências ao longo da vida que despertaram curiosidades acerca da pesquisa. Sendo assim, este estudo tem o intuito de investigar e reforçar a relevância que os valores éticos possuem nos anos iniciais do ensino fundamental e dessa forma fortalecer a importância do uso dos valores para além

das instituições de ensino, fazendo com que a sociedade também seja contemplada com esta prática.

Como forma de melhor compreender o tema abordado, tornam-se pertinentes dois questionamentos que irão contribuir significativamente com a pesquisa: O que pode se entender por moral? Qual a diferença entre ética e moral? Para responder essas perguntas, primeiramente, é preciso entender que as duas estão interligadas.

Os estudos realizados,, tiveram como incentivo conhecer mais sobre o tema, as dificuldades, os benefícios de se ter uma educação baseada nos valores éticos, a fim de agregar novos conhecimentos e contribuir com a problemática levantada: De que forma o incentivo à prática dos valores éticos desde os anos iniciais do ensino fundamental colabora significativamente com a educação e favorece a valorização do ensino docente?

Além dessas, outras perguntas que se procuram responder são as: como trabalhar os valores éticos nos anos iniciais do ensino fundamental? Por que é um desafio para o docente? De que forma pode-se trabalhar tais valores em sala de aula? Esses são os problemas que norteiam todo esse estudo e com o intuito estratégico de buscar respostas primeiramente se faz necessário reflexões acerca das problemáticas apresentadas para assim obter o entendimento de que é preciso uma orientação desde cedo na vida dos indivíduos, uma vez que a primeira escola é a família, ambas precisam andar de mãos dadas para agirem em sintonia em busca dos objetivos almejados, entre eles, o desenvolvimento educacional do educando.

Procurar-se discutir a relevância dos valores éticos serem aplicados no exercício da docência no cotidiano escolar, levando em consideração conceitos, fundamentos e princípios éticos. A intenção é refletir sobre a construção de um novo e esperançoso olhar entre os profissionais que têm diante de si o privilégio e a responsabilidade de formar indivíduos, identidades e novos cidadãos para a sociedade presente e para a geração futura, tendo em vista as colaborações de um passado historicamente construído que de forma significativa colaborou para a chegada do até então presente momento vivenciado por todos os indivíduos.

Com a intenção de sanar este questionamento a pesquisa tem como propósito compreender a relevância que os valores éticos possuem para a construção de uma educação qualitativa e humanizado propiciando reflexões motivadoras que desenvolvam a percepção das boas atitudes e ações, a fim de que possa tornar-se um hábito para a melhoria das relações interpessoais, contribuindo com a formação moral da criança nas relações sociais e assim almejando uma educação baseada nos princípios éticos e na boa

formação de professores preocupados em instigar a criticidade dos alunos e assim contribuir com a formação de cidadãos éticos e críticos.

Compreender, primeiramente, que a educação de valores é parte essencial na formação de um ser humano e tem influência por toda a vida, faz-se necessário no meio social vigente.

Ao instigar nas crianças a valorização das boas ações e a percepção de sua importância, torna possível ajudá-las a desenvolver da melhor maneira os valores éticos e morais desde cedo, por meio da educação, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária que respeita as diferenças e saudável pois as pessoas passarão a tratar-se com mais respeito e pudor.

Apoia-se na ideia de que os valores associados à educação são fundamentais para que os alunos sejam pessoas que tenham sua capacidade intelectual desenvolvida aliada a promoção do ser humano, almejando-se o progresso não só intelectual, mas também moral. Como resultado, então, ter-se-á uma sociedade mais justa, mais humana e democrática.

Como justificativa há o entendimento de que se vive num mundo cada vez mais competitivo em que é notória a prevalência do individualismo sobre os valores éticos, valores estes que estão sendo deixados de lado. Dessa forma, o educar para a vida, tornou-se tarefa das mais difíceis, pois o ser humano está perdendo seu valor e parece não perceber o que torna o tema a ser tratado um desafio ainda maior principalmente aos docentes que lidam diretamente com essas diferentes realidades em sala de aula.

De acordo com as abordagens a serem tratadas, o que se pensou no desenvolvimento do artigo, foi no incentivo a debates críticos e reflexivos que envolvam a prática dos valores éticos. Buscou-se ainda, analisar a realidade vivenciada pelo docente em sala de aula, os desafios que este profissional enfrenta para trabalhar os valores éticos com seus alunos, contemplam-se também, o resgate do papel da escola e da educação como responsáveis pela formação do ser humano e não apenas como espaços de transmissões de conhecimento.

Como objetivo geral, oportunizar uma reflexão crítica aos docentes, voltada para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que objetive a prática diária e a participação em situações que os direcionem ao uso constante dos valores éticos em sua realidade, tendo em vista, o desenvolvimento das relações de amizade, para a construção do respeito, partilha, amor e o fortalecimento do espírito coletivo. Além de despertar nas

crianças o desejo de fazer o bem, contribuindo significativamente em seu processo de formação do senso de solidariedade, justiça, liberdade, verdade e paz.

Nos objetivos específicos buscou-se compreender a imaginação, a criatividade e a memória, acerca de uma relação que priorize os valores éticos; Debater as boas maneiras em diversas atividades (brincadeiras, jogos, leituras...); Incentivar o desenvolvimento de virtudes indissociáveis à construção humana; Intensificar a prática de valores éticos, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam o bem estar dos cidadãos e o fortalecimento da autonomia.

Na metodologia, visou-se a compreensão de que a educação está inserida em um contexto social, cultural e político que a transforma constantemente, fortalecendo a ideia de que os valores éticos podem e devem ser observados dentro do processo educacional, sob uma ótica que beneficie a sociedade, promovendo a prática de boas maneiras.

Nesta temática tem-se como critério de inclusão, artigos científicos e monografias com palavras-chave de valores éticos nos anos iniciais do ensino fundamental; Plataformas de pesquisa Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brasil escola e como critério de exclusão, discussões sobre os valores éticos não englobando os anos iniciais do ensino fundamental.

Na pesquisa bibliográfica é desenvolvida a atividade básica da concretização de um trabalho, que é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse, é o ponto inicial para todos os demais tipos de pesquisa, facilitando a busca através do estudo do conhecimento já armazenado tradicionalmente em livros e documentos. O presente trabalho será desenvolvido com base no tipo de pesquisa qualitativo, pois como bem define o autor:

Um dos principais problemas a ser enfrentado na pesquisa qualitativa diz respeito à possível contaminação dos seus resultados em função da personalidade do pesquisador e de seus valores. O pesquisador interfere nas respostas do grupo ou indivíduo que pesquisa. A melhor maneira de controlar esta interferência é tendo consciência de como sua presença afeta o grupo e até que ponto este fato pode ser minimizado ou, inclusive, analisado como dado da pesquisa. (Goldenberg, 2004, p. 55).

A pesquisa qualitativa, considera que há um entrelaçamento dinâmico entre o mundo real e os alunos, ou seja, existe uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade dos mesmos. É uma metodologia que possui caráter exploratório e seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. A pesquisa qualitativa costuma ser realizada

quando o estudo objetiva entender o porquê de determinados comportamentos, trazendo assim reflexões e análises referentes ao assunto.

Esta metodologia foi escolhida visando o levantamento de informações referentes ao tema, trazendo também a ótica de diferentes autores que contribuíram de forma significativa com a construção da pesquisa e foram essenciais, pois trouxeram novos conhecimentos sobre a referida temática. Após a leitura e seleção de textos, artigos científicos e sites educativos houve a orientação basilar para a construção da presente monografia.

2 ÉTICA E CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NA VISÃO DOS FILÓSOFOS

Nessa seção, busca-se compreender o significado etimológico do termo ética e o seu processo histórico tendo por base o desenvolvimento filosófico de renomados autores, como Sócrates, Platão, Aristóteles, etc. Verifica-se ainda a ética como reflexão da moral de modo a avaliar os aspectos relevantes e procedimentos das regras para que a pessoa saiba o que ser um cidadão.

2.1 SIGNIFICADO E PROCESSO HISTÓRICO

O termo “ética” originou-se do grego "ethos", que tem como significado “costume”, “caráter” ou “modo de ser”. Com base em algumas perspectivas, a palavra ética é vista como um sinônimo de “moral”, que vem do latim “mos” ou “mor”, e possui, na origem da palavra, o mesmo significado.

O estudo da ética, de forma geral, compreende um ramo filosófico que estuda a ação humana a partir dos diferentes princípios e valores que a orientam. Estes valores associam-se ao que se considera bom, justo ou correto, e variam de sociedade para sociedade, pois cada lugar possui suas próprias especificidades. Com o intuito de melhor compreender quem cunhou o termo “ética” e expandiu esse campo de estudo, é preciso lembrar dos filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles.

Sócrates (470-399 aC) foi pioneiro da ética ao defender que devemos pensar e analisar nossas condutas e comportamentos de acordo com nossas próprias ideias por meio de reflexões racionais de nossas ações. Virtude (em Grego areté) é a prática do ato correto, admirável, meritório.

O conceito ético, ligado à filosofia, surge na Grécia Antiga no século V a.C. No contexto de profunda reflexão sobre as regras de convivência em sociedade estabelecidas, os pensadores gregos almejavam compreender como funcionava a organização do

comportamento humano. Sendo assim, a ética é uma área da filosofia que tem como foco o estudo dos princípios basilares que regem o comportamento humano. Em outras palavras, ela se interessa nos valores que estão por trás das ações humanas.

“A sabedoria humana de que Sócrates se diz mestre consiste na busca de justificação filosófica (isto é, de um fundamento) da vida moral. Este fundamento consiste na própria natureza ou essência do homem. À diferença dos Sofistas, Sócrates chega a estas conclusões: o homem é a sua alma. E por alma ele entendia a consciência, a personalidade intelectual e moral”. (REALE; ANTISERI, 2007, p. 91).

De acordo com Sócrates (2016) o sujeito ético é aquele que tem consciência de suas ações, sabe que tudo o que fizer, trará consequências, boas ou ruins, possui bom caráter e valores morais. Todas as virtudes devem ser construídas a partir da nossa razão, do pensamento e do conhecimento historicamente construído no meio familiar.

Outro nome importante a ser mencionado é o de Platão que foi discípulo de Sócrates e o primeiro teórico idealista, ou seja, para ele, somente aquela que seja entendida por meio intelectual, racional, pode ser considerada como a realidade ideal. Entende-se por idealismo como sendo a corrente teórica que coloca nas ideais a centralidade para qualquer entendimento da realidade. Platão é importante de ser mencionado, pois foi um grande pensador da Grécia Antiga que contribuiu com sua concepção sobre o que é a ética.

Segundo ele, só se pode agir de maneira ética quando se dá ouvidos ao lado racional, o qual ajuda a tomar decisões mais sensatas e consideravelmente corretas. Essa escolha implica em um abandono cada vez maior dos prazeres das sensações. Além disso, tal ação também significa o deixar de agir motivado pelas emoções que afloram no ser humano. Para ele, o indivíduo deixa as emoções e passa a tomar decisões norteadas pela razão, sendo seu principal guia.

Aristóteles teve sua vida na Grécia Antiga e centrou seus estudos no conceito de virtude. Foi autor de um livro chamado “Ética a Nicômaco” o qual fez para seu filho, nele, afirma que a ética possui relação com a constante busca de uma construção individual para se tornar um ser virtuoso. Então, compreende-se que o fim das ações humanas é a virtude. Para este pensador, a virtude se concentra em praticar justiça, sendo este preceito relacionado com a “Justa Medida” que seria a busca do ser humano pelo equilíbrio entre dois extremos.

O filósofo afirma que o indivíduo deve sempre evitar as mais extremas ações e deve seguir o justo, ou seja, aquilo que pode se ajustar segundo ele. Por exemplo, um aluno

virtuoso evitará estudar 12 horas por dia, porém não dedicará apenas 1 hora diária para seu estudo, deve sempre almejar o meio termo a fim de manter-se equilibrado naquilo que acredita ser mais proveitoso para si.

Ao tratar da ética aristotélica que também é conhecida como “Ética Teleológica”, termo que vem da origem grega da palavra “Telos”, que significa “finalidade”, para Aristóteles, tudo possui um propósito, que é o de ser feliz.

Todo o agir humano objetiva a felicidade, até mesmo os objetos inanimados, onde é possível mencionar como exemplo, um livro, ele só conseguirá a felicidade quando realizarem seu objetivo: ser lido. Enquanto a finalidade do objeto não for alcançada, o objetivo voltado para a felicidade tampouco se concretizará. Em síntese, Aristóteles entende como a estrutura da ética, a finalidade de ser feliz. Com base no que se entende como bom e mau ou bem e mal possui maior relação com o que se acredita que melhor irá suprir o estado de espírito de cada indivíduo, que é a felicidade, sendo esta busca uma constante na vida humana.

Marques (2001) Dialoga sobre a importância que o filósofo Aristóteles dedica à educação relacionada com a ética e como isso o direcionou a acreditar e defender a educação pública, achava este espaço educativo, capaz de complementar e de substituir, quando fosse necessário, as influências familiares, de forma que as gerações futuras pudessem beneficiar-se de uma boa formação de caráter e atitudes. O valor ético, atualmente, é compreendido como parte indissociável da Filosofia, cuja teoria reflete o comportamento moral e mantém relação com a moral como uma prática, que pode ser entendida por Cortella (2007, p. 103) como o “exercício das condutas”. Além disso, é compreendida como uma espécie de modelo exemplar ou a qualidade de conduta que já é esperada por parte dos indivíduos, resultado do uso de regras morais no comportamento em meio a sociedade.

Pode-se dizer que a ética gira em torno de princípios e valores, orientando a ação do estabelecimento de regras para o bem. (CAETANO; SILVA, 2009). A sociedade é composta por cidadãos dotados de direitos e deveres, há também neste meio, a diferenciação que é feita entre ética e moral, a qual objetiva instigar o caráter crítico reflexivo, permitindo assim um afastamento das ações, para uma análise e reforma constante sempre que necessário.

2.2 A ÉTICA COMO REFLEXÃO DA MORAL

Entende-se por moral como um conjunto de normas do agir específico ou concreto e, por sua vez, é composta por tais valores: pode ser definida como conjunto de regras que definem o comportamento. Embora ambos os termos possam ser vistos como sinônimos de “agir bem” ou “agir de forma correta”, ética e moral não são precisamente o mesmo, pode-se dizer que a ética é uma reflexão da moral. Observa-se no que se refere a ética que ao contrário do que alguns pensam todas as pessoas a tem, mas de maneiras diferentes como bem define o autor:

“Campo da filosofia que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana – a ética e a moral têm significados próximos e, em geral, referem-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem.” (ARAÚJO,2007, p.13).

Pelo termo ética compreende-se ainda que relações entre a educação e a moral não são pura coincidência e sim pertinentes, porque a própria educação compõe fator de moralidade, que contribui para a melhoria e desenvolvimento dos valores éticos, especialmente, por meio da educação moral. A educação familiar, por exemplo, está estreitamente relacionada com a moral, seus costumes, valores e normas, então se insere a ética como a avaliação desses costumes e valores se são corretos ou errados, se devem persistir ou não.

Paulo Freire (1996), em seu livro “Pedagogia da autonomia: os saberes necessários à prática educativa”, fala sobre o processo de evolução do ser humano que está em desenvolvimento, que vai da ingenuidade ao ser crítico, não deve ocorrer distante dos princípios éticos. Isso se dá porque, as pessoas, são seres sócio históricos, com direitos e deveres, dentre eles, o de ir e vir, o de decisão, de valorizar algo ou alguém, de intervir quando necessário, de se desculpar, perdoar “nos fizemos seres éticos” (FREIRE, 1996, p. 16).

Também é possível aliar essa ideia ao conceito do termo Dasein que Heidegger (1997) que apresenta, de ser-para-amorte, o que consiste na perspectiva de que só se deixa de ser algo, quando se morre, uma vez que enquanto se está vivo o ser está sempre em constante transformação, sempre sendo novo, sempre se metamorfoseando, suscetível a mudanças. Desta forma, enquanto o ser humano estiver em condições de ser praticante de ações, atitudes e que possui as características acima citadas, usufrui sempre de ética.

Paulo Freire (1996) afirmou que “transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o

seu caráter formador” (FREIRE, 1996, p.16). Sendo assim, se a natureza humana deve ser levada em conta no ensino dos alunos, este ensino deve, pelo menos, abordar sobre a ética na formação inicial dos educandos como

3 VALORES ÉTICOS: ESCOLA E DESAFIO

Nessa seção, procura-se abordar os valores éticos no âmbito educacional de modo que a escola perceba a relevância que a moral e a ética podem ser úteis na vida social e educacional e para isso seja possível, a escola deve contribuir nessa construção de valores éticos juntamente com a família como o verdadeiro pilar para formação moral e ética para o aluno. Aborda-se ainda uma discussão desses valores éticos diante do desafio educacional, sendo importante para o processo de ensino escolar, social e familiar.

3.1 A ÉTICA E A CONSTRUÇÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

No âmbito educacional a atenção frente a temática valores torna-se importante para o professor, pois o aluno terá o desenvolvimento de seu aprendizado intelectual associado a sua dimensão atitudinal na qual os valores têm influência e direcionam, tendo assim uma formação integral, sendo essa necessidade pertencente a todos os alunos que estão com suas identidades em formação.

No mundo, há uma grande diversidade de relações e é possível o entendimento de que cada grupo adota seu próprio código de ética e este muitas vezes pode confrontar às regras de cunho comum a sociedade. Os valores precisam ser compreendidos enfatizados e utilizados como uma prática diária e ao interiorizá-las em nossos pensamentos adquirimos novas perspectivas, que libertam da ignorância. De acordo com Araújo:

Os valores não são ensinados, nem nascem com as pessoas. Eles são construídos nas experiências significativas que as pessoas estabelecem com o mundo. Essa construção depende diretamente da ação do sujeito, dos valores implícitos nos conteúdos com que interagem no dia a dia e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e a fonte dos valores (ARAÚJO, 2007, p. 12 e 13).

Os seres humanos são racionais e constroem conhecimento a partir do contato com o outro, essa relação faz com que os indivíduos produzam conhecimentos e partilhem novos saberes uns com os outros, esse processo resulta na construção de experiências significativas das pessoas com o mundo. Dessa maneira, com base nas vivências, os valores éticos e morais são estabelecidos, pois reforçam a qualidade das relações entre as pessoas e promovem o bem social, educacional e familiar.

Contudo, é necessário o entendimento dos termos moral e ética, porque diferenciar esses conceitos, muitas vezes se torna tarefa complexa, pois são vistos como parte “[...] daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta” (VALLS, 1993, p. 7). Porém, a ética e a moral servem como auxílio para impedir que pessoas ajam de forma intencionada a prejudicar outras, norteiam o entendimento de igualdade, de bom senso e estimulam a prática do bem comum de forma que faça valer todo empenho para que essa prática seja estimulada e trabalhada nos ambientes educativos.

Segundo GATTI (2010, p. 1360) “Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que se postula que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício da cidadania.”

Os docentes não podem ser considerados como meros transmissores de conhecimentos pré-estabelecidos, são profissionais responsáveis pelo incentivo da autonomia e formação de alunos críticos, os quais estarão de forma significativa aprendendo e se educando continuamente ao longo da vida.

Atualmente, o que prevalece na grande maioria dos países, é o sofrimento populacional de influências materialistas que impõem uma cultura totalmente de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. Tomando como base este ponto de vista, observa-se de onde vem o “adoecimento” da sociedade, estas situações se tornaram comuns, o que prejudica e envolve toda a vivência e convivência social, de valores, pouco se ouve falar.

Essa ausência dialógica referente a ética, traz consequências graves à sociedade como um todo, pois estimula os adolescentes a darem início em sua vida sexual de forma precoce, instiga as pessoas a se desligarem do meio coletivo e atos de preconceito contra os menos favorecidos se torna algo recorrente.

Aristóteles (2004) afirma que, “o homem é um animal político.” Sendo assim, O indivíduo a partir do contato com o outro constrói saberes, partilha e aprende lições significativas ao longo da vida. Então, há a necessidade do homem conviver em comunidade, sendo está uma necessidade natural humana. Entende-se que o próprio indivíduo se organiza, descobre e inventa os meios de interação com outros indivíduos e com o meio em que vive, o qual ele transforma e também é transformado.

3.2 A ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS VALORES ÉTICOS

A escola enquanto instituição de ensino está sofrendo com essa realidade, onde os valores essenciais para a vida, estão sendo enfraquecidos. A construção de valores no trabalho escolar deve ser de fato, uma das finalidades no ensino, deixando de lado uma postura cartesiana da educação tradicional, onde os conteúdos são fragmentados e transmitidos autoritariamente, passando para o desenvolvimento do intelecto indissociável da prática dos valores éticos.

Sendo assim, é necessária a abordagem dos valores éticos desde os anos iniciais do ensino fundamental, não por meio da imposição, mas em um processo contínuo de construção que tem início no meio familiar, desenvolve-se na escola, se intensifica no meio acadêmico resultando em uma sociedade crítica e em gerações futuras mais justas e conscientes. Partindo dessa afirmação, é possível concluir que, o processo educacional vai além do espaço escolar, pois ele ocorre na casa, rua, igreja e na escola, independentemente do espaço ela precisa acontecer.

Toda a ética ocidental, guiou-se nos últimos séculos conforme o pensamento de Immanuel Kant (2018), que expôs as seguintes colocações: “Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal”. Ou, como ficou popularmente conhecido “não faça ao próximo aquilo que não gostaria que fizessem consigo mesmo”.

A prática da ética nas relações interpessoais é essencial para manter o convívio saudável e harmonioso. Nos espaços educacionais de ensino superior, é algo indissociável às condutas humanas, pois o objetivo da educação superior é o de formar e ajudar na captação de conhecimentos e habilidades, passando a dominar uma área de sua escolha, para posteriormente exercer uma profissão, sendo necessário conviver diariamente com outros seres humanos e assim se tornar o profissional que continuamente almeja ser.

Tendo em vista que toda pessoa está em um constante processo de aprendizagem, o indivíduo se torna um ser privilegiado e mais seguro se as lições de conhecimento forem de soma em sua existência. No processo educativo consta a dinamicidade que há nas ações e as relações que ocorre entre as pessoas e grupos tornando esse processo um mecanismo que pode resultar em transformações sociais. Observa-se a necessidade de um estudo que pense o resgate dos valores essenciais para o bom convívio escolar, familiar, social e acadêmico.

Nesse sentido, há a precisão de atuar com eficácia no que tange os valores éticos, pois com esta ação, estar-se-á colaborando para a existência de alunos muito mais íntegros, responsáveis e conscientes.

Nesse interim, visando promover um debate acerca dos valores éticos na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo em vista este desafio que deve ser trabalhado pelo docente, é necessário discutir com a comunidade acadêmica, um modelo de educação humanizada e dialógica, e desse modo promover com segurança a construção de uma sociedade ética.

O papel da educação está intimamente relacionado com o do professor, pois ambos precisam dispor de comprometimento e proporcionar qualidade na formação de cidadãos de responsabilidades com princípios e valores, construindo assim uma sociedade reflexiva, crítica e que ao mesmo tempo, realize ações sobre os problemas sociais, contribuindo dessa maneira com que os cidadãos não se tornem meros agentes passivos e doutrinados do meio que os cercam.

3.3 A DISCUSSÃO DE VALORES DIANTE DO DESAFIO EDUCACIONAL

A discussão destas temáticas polêmicas e desafiadoras como os valores éticos e o desafio enfrentado pelo professor na sala de aula podem ser debatidas e refletidas nos ambientes de estudo, como forma de despertar a autonomia e o senso crítico dos alunos desde cedo para que estes possam contribuir consideravelmente com o desenvolvimento social.

Também os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) ressaltam, entre os objetivos do ensino, levar o aluno a “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais...” (BRASIL, 1998, p.7). Tais assuntos não podem ser voltados somente para as escolas, precisam ser repercutidos no exterior das instituições de ensino, ou seja, na sociedade.

É preciso que os alunos tenham discernimento e usem os valores éticos em seu cotidiano para que passem a investigar o valor da verdade que eles apresentam e, conseqüentemente, façam julgamentos mais autênticos ao longo da vida. Além disso, o exercício da capacidade crítica poderá fazer com que este sujeito se oponha ao “discurso do senso comum”, que segundo Abreu (2000, p.31), “tem um poder enorme de dar sentido à vida cotidiana e manter o status quo vigente, mas tende a ser, ao mesmo tempo, retrógrado e maniqueísta”. Saber se posicionar de forma consistente diante das ideias

transmitidas pelo senso comum, argumentando com um ponto de vista autônomo, torna-se um dos objetivos principais visados na educação.

Ao abordar a ética nos anos iniciais do ensino fundamental, o olhar deve se voltar para a prática. Trabalhar somente com teorias, não obter-se-á bons resultados, visto o público alvo desta pesquisa. Como ferramenta exemplar pode-se mencionar: textos e fábulas educativas.

A reflexão que precisa ser frisada é se a interpretação do desfecho da história que irá ser trabalhada contribui para a boa convivência, agrega boas ações para o bem social e coletivo. Além da importância de os alunos exporem suas opiniões e reflexões, pode-se ainda dar a eles a chance de recriar a moral de uma história, um final condizente com o que se busca nos valores éticos.

Dessa forma, o professor precisa ser o criador de novas metodologias que viabilizem esse processo educacional e possa instigar a criatividade dos alunos, para assim, poder se pensar em novas possibilidades de educar para a vida, passar de forma produtiva o ensinamento sobre os valores éticos e sua importância para o convívio harmônico em sociedade. Com base nestas intenções, a ética estará sendo trabalhada com vigor, pois é importante o estímulo reflexivo e atitudinal dos indivíduos para que possam agir com respeito, cautela e sabedoria, garantindo os objetivos primordiais dos valores éticos.

Para trabalhar as virtudes, não há a necessidade de uma disciplina específica e independente sobre ética, mas sim uma formação para que os profissionais da educação possam ter um melhor posicionamento profissional e social, comprometendo-se com os valores que se pretendem mediar. Esta prática auxiliará na formação de cidadãos éticos e na construção de uma verdadeira cidadania.

Mediante a esta proposta temática que possui diversas dimensões do conhecimento e carece de uma metodologia adequada, entendeu-se que os alunos serão capazes de dar opiniões mais críticas e criativas. E, de acordo com Lipman (1995):

Se o pensamento crítico pode produzir uma melhoria na educação, será porque aumenta a quantidade e a qualidade do significado que os alunos retiram daquilo que leem e percebem e que expressam através daquilo que escrevem e dizem.

A importância da prática dos valores éticos é necessariamente proporcionar aos indivíduos momentos de reflexão, argumentação e estimular que mais pessoas possam estar em harmonia no que tange os valores. Faz-se necessário ainda, o entendimento da relevância que o refletir antes de tomar alguma atitude possui, e assim as pessoas

percebam que a ação pode trazer consequências boas ou ruins para a coletividade, pois os seres humanos estão constantemente em contato com o outro, e despertar esse senso crítico reflexivo nas crianças torna-se muito pertinente.

4 A EDUCAÇÃO E ÉTICA NA PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ENFASE NO DESAFIO DOCENTE

Nessa seção, aborda-se a relevância de inserir a ética no âmbito escolar como alternativa na construção de uma maior valorização, respeito e companherismo ao ponto de diminuir a violência, o preconceito e outros problemas a nível educacional e social. O papel do docente e da escola podem contribuir para que seja possível introduzir valores fundamentais ligados a ética.

4.1 EDUCAÇÃO E ÉTICA

Ao refletir sobre o termo ética na educação, a conduta do professor é automaticamente analisada no que diz respeito aos seus educandos. A ética está próxima de todos os princípios e valores que guiam as atitudes, deliberando regras para o bem comum, tanto no individual quanto no coletivo, dessa maneira estabelecendo princípios gerais.

A ética não tem como foco somente o interesse pessoal, ela observa o coletivo. Nas instituições de ensino, a atuação docente, seja com os alunos ou com os outros professores necessita de um estilo de vida equilibrado, afastado dos vícios que prejudicam a si mesmo e aos indivíduos ao redor.

Cortella (2010, pg.106) diz que a ética, em relação aos princípios e valores, é aproveitada para “responder as três grandes perguntas da vida humana: QUERO? DEVO? POSSO?”. A ética também tem foco na área educacional, mas é necessário o entendimento do que significa para que seja utilizada e ensinada adequadamente.

Para Zabala (2000, p.22) “[...] os valores são como os deuses da antiga Grécia, ou seja, como grandes e contraditórias fontes de energia e de força que movem as pessoas e os grupos em uma direção ou outra.”

Dessa maneira, os educadores, pesquisadores e, também os demais indivíduos são convidados a realizar uma reflexão, construir e instigar no meio social, uma relação de criticidade com essa temática. A escola como espaço de socialização de conhecimentos e valores, considera-se ambiente essencial para esta articulação de modo a fortalecer e intensificar essa prática que se torna cada vez mais necessária. Ao pensar em uma

Educação de qualidade não se deve apenas deter-se em conteúdos literalmente curriculares, ou seja, uma educação limitada. De fato, a necessidade atual do indivíduo não é voltada a estes conteúdos já definidos nos currículos escolares os quais somente oportunizam o sucesso ou fracasso escolar, não levando em consideração o desenvolvimento completo e integral do alunado.

A Educação é como um meio de transformação humana e social e precisa estar intimamente relacionada aos valores das organizações sociais antigas e, visivelmente, as que perduraram até os dias atuais, pois, desde os primórdios esses valores já existiam. Valores estes que ajudam na construção do bom caráter das crianças e torna a sociedade mais humana, tais objetivos precisam ser observados com seriedade para que se tenham boas convivências no meio social. Há ainda a grande necessidade do estudo de valores nas escolas desde a primeira etapa da educação básica, para que as crianças ainda que não tenham estes conceitos tão pertinentes trabalhados como deveriam em suas casas, possam ter a possibilidade de ser desenvolvidas e orientadas para uma educação transformadora e que vise o pleno processo de desenvolvimento do indivíduo.

Se não houver essa transmissão dos valores universais, que são indissociáveis a convivência humana, não há como obter como resultado a formação de cidadãos éticos e preparados para viver em sociedade. Dessa forma, tanto a ética quanto a moral são temas que precisam ser trabalhados com seriedade no espaço escolar com o objetivo de nortear o comportamento e atitudes dos indivíduos no meio social.

Por ser a escola a principal responsável por formar de cidadãos, cabe-lhe a tarefa de orientar o comportamento ético e moralista dos seus educandos, orientação que se faz muito pertinente no processo educacional destes indivíduos, principalmente no contexto em que se vive, onde atos de violência se tornaram contínuos, há a necessidade desse resgate de valores para essa transformação de fato acontecer.

Ao abordar a temática “ética e moral” é preciso também o entendimento de que são normas necessárias e que devem estar inclusas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e nos Regimentos Escolares (RE) para que todos os envolvidos neste processo sejam instruídos ao longo dos estudos ao decorrer dos anos escolares e possam aplicar seus aprendizados em suas próprias realidades, sentenciando assim, o fim das desigualdades sociais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ponto em questão da moral e da ética é possibilitar o desenvolvimento de uma visão crítica nos educandos, do

como agir perante as outras pessoas e da mesma maneira que a ética não deve ser pensada como apenas mais uma disciplina.

É imprescindível que se faça o mesmo no âmbito escolar, trazer esse conhecimento para os indivíduos, mas não o confundindo com a obrigatoriedade de separar uma disciplina específica e sim tê-la como uma temática transversal, ou seja, que perpassa por toda a diversidade de disciplinas que se tem no currículo, da mesma forma que nos gestos dos professores em relação ao ser competente no que faz, devendo esta prática ser inerente a profissão exercida e devendo fazê-la contínua nesse processo educativo.

Ao decorrer do estudo foi possibilitada a análise com base nesta necessidade de que a escola como instituição social, a qual possui a finalidade de educar a partir da socialização num processo sistêmico e organizado, seria o espaço ideal para abordar o tema ética, do agir com ética ou o lugar adequado para usá-la.

Tomando como base esta ideia, a ética estimula a pensar um sistema educativo pertencente de igual forma a todos os indivíduos, espaço este onde as pessoas se relacionam constantemente, assim como há a formação dos sujeitos e suas identidades. Sendo assim, para o ter sucesso na realização destas propostas, faz-se necessário à intervenção ética.

“O maior valor ético deve consistir em procurar o maior bem possível para o maior número possível de pessoas.” (PENSAMENTO ANGLO-SAXÔNICO, p. 05). Esta reflexão toma como base o pensamento ético para a maioria dos pensadores éticos das correntes utilitaristas, de estilos anglo-saxônicos. A escola como espaço de compartilhamento e assimilação de saberes deve preocupar-se com questões éticas e morais para assim suscitar e impulsionar as boas ações. Para Tillman (2001), os valores a serem ensinados pela escola aos seus alunos devem ser os seguintes: paz, respeito, amor, tolerância, felicidade, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, simplicidade, liberdade e união.

Contudo, Antunes (2010) traz uma outra lista de valores que são baseadas em um de seus livros mais atuais. Nesta lista tem-se destacados os valores: da amizade, da autoestima, da bondade, da confiança, da coragem, da criatividade, da força de vontade, da honestidade, da lealdade, da liberdade, do otimismo, da paciência, da prestatividade, do respeito, da responsabilidade e da sinceridade. Podendo ainda para complementar, trazer a visão de Libâneo referente ao assunto. Que enuncia:

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas (LIBÂNEO, 1998, p. 67).

4.2 OS VALORES ETICOS NO PROCESSO DE ENSINO

Trabalhar os valores éticos em sala de aula é tarefa indispensável, porém, é igualmente importante ter a compreensão dos valores que serão trabalhados no ambiente. Dessa maneira, em um primeiro momento, a escola deve determinar os valores que considera mais relevantes a serem ensinados e estimulados diariamente em seus alunos, para que em seguida, haja a elaboração de estratégias, e os métodos de trabalho sejam estabelecidos para o melhor desenvolvimento de tais valores nos educandos, de forma que faça valer e até mesmo incentive este lindo ato de educar.

No que se refere a segunda etapa da educação básica, ou seja, o Ensino Fundamental, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destaca a educação em valores como seu principal objetivo que precisa ser alcançado para que se chegue onde quer, que é o promover uma educação humanizada.

Há ainda a formação cidadã que ocorre mediante a aquisição de conhecimentos que são obtidos através do pleno desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como estratégias também o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo e de outras três competências relacionadas visivelmente com a educação em valores: a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (inciso II); o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; (inciso III) e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (inciso IV).

No artigo 29, a LDB indica a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, que possui como objetivo o desenvolvimento completo da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando então de forma significativa a ação da família e da comunidade que também fazem parte deste processo contínuo educacional. É importante estacar que uma educação em valores se fundamenta no respeito mútuo entre o docente, aluno juntamente a família. Requer, portanto, que as instituições educacionais utilizem o diálogo, o envolvimento dos

educadores, discentes e seus pais ou responsáveis, afim de que sejam motivados a utilizar desta prática transformadora.

4.3 ÉTICA COMO UM DESAFIO DOCENTE

As políticas públicas a respeito do tema abordado não vêm sendo discutidas recentemente, mas, estão se intensificando com as crises que a sociedade vem passando, sendo fatos perceptíveis através do cotidiano e com os meios midiáticos. Atualmente, vive-se em um mundo globalizado, onde os acontecimentos encontram-se em vários aspectos. Como bem diz o autor,

A dimensão transversal do currículo propõe reflexões que não são novas no campo da pedagogia, da didática ou da filosofia, mas sua particular contribuição consiste em tornar explícitas uma série de aspirações de mudanças na prática educativa e no perfil do futuro cidadão que as constantes mudanças produzidas na sociedade reclamam tanto no âmbito teórico como prático. (RAYO, 2004, p.150).

Afirma Rios (2010; p. 652), “[...] que há necessidade de uma reflexão de caráter ético nos cursos de formação de professores, mas essa não deve ser traduzida como uma disciplina”. Sendo assim, este, seria o ponto de partida na inclusão dos valores éticos no processo educacional.

Entende-se que é necessária uma boa preparação formativa dos profissionais da educação para que antes deles comporem a escola ou qualquer outro espaço, possam entender o seu papel como formadores de opiniões, instigadores de novas ideias, estimuladores de novos conhecimentos e descobertas. Nesse interim, o que muito se observa é a marcação que a sociedade brasileira carrega pela violência, ignorância e que estes atos também se fazem presentes nas escolas e ressaltam o quão importante é, enfrentar com a educação esse mal.

De acordo com Chauí (1998) no artigo “Ética e violência” ele explica que se pode entender como violência: atos de brutalidade, sofrimento e abuso físico e/ou psíquico contra alguém, opressão, intimidação pelo medo e pelo terror. Estes são exemplos de ações que removem a autonomia do sujeito, tratam os indivíduos, como se fossem objetos irracionais e sem vontades. A partir do momento que um ser humano faz mal a outro, pode-se dizer que a violência está ocorrendo.

De acordo com a autora afirma-se ainda que a sociedade brasileira “é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são

sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece.

(...) O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade”. (Chauí, 2000: 89). Então, é notória a presença dessa realidade nas salas de aula também, onde o docente precisa enfrentar esse grande desafio de transformar seus alunos em cidadãos educados e conscientes.

Diante disso, percebe-se uma sociedade marcada por desigualdades, comportamentos incoerentes e o índice de violência só se elevando, surge então a necessidade de mudança, de novos questionamentos, novas atitudes, como se pode educar os alunos? Como educar de forma ética em uma sociedade que é fadada por atos de violência?

4.4 OS SOFISTAS, ENSINO E A ARTE DA ORATÓRIA

Por meio de um breve resgate histórico tem-se os sofistas, como eram conhecidos, foram tutores que percorriam as cidades ensinando a arte da oratória às pessoas que tivessem interesse, tendo em vista que a retórica é a arte de se expressar bem, ela era fundamental para que se constituísse um discurso convincente e para estabelecer qualquer base racional filosófica. Porém, isso era feito mediante pagamento (eram “empreendedores”).

Eles se ocupavam de ensinar o que os gregos chamavam de Arete, isto é, a virtude. Sendo estes os primeiros professores da história educacional, se detinham no ensino das técnicas ou da arte de ser cidadão. Ensinavam tudo o que era necessário para o pleno exercício cidadão, mas eram pessimistas quando o assunto era a relação sobre a existência de valores, ideias e leis absolutas e universais. Não se preocupavam em procurar a verdade, a justiça, a virtude como coisas que existentes por si só e independentes das circunstâncias vividas, eles apenas se detinham no repasse de conhecimentos.

Com base nas concepções existentes sobre os sofistas, na época, tudo dependia de convenções, todo agir dos educandos era fruto de controvérsia e só cabia ao docente ensinar a eles como se sair bem na exposição de suas ideias e seu bom desempenho oratório nas assembleias, ensinavam que esse sucesso só poderia existir, através do uso adequado da palavra e do poder persuasivo.

Para os sofistas, pouco importava sobre o que estava sendo abordado e quais ideias ou virtudes eram incentivadas naquele momento, porque essas concepções poderiam

constantemente serem modificadas em outro momento de acordo com o que fosse mais conveniente, mais “lucrativo”, ou seja, não se tinha uma educação preocupada com o aprendizado do aluno, este, não possuía vez e nem voz, era uma espécie de banco de armazenamento de informações, onde tudo o que era dito, deveria ser inquestionável.

É necessário ter o conhecimento sobre quem eram os sofistas pelo motivo de que eles tiveram significativa contribuição para que questionamentos começassem a surgir, pois, tinha-se na época, uma cultura que dava início a questionamentos de seus valores religiosos. Não podendo esquecer também, que o estudo da oratória foi, em sua maioria, instigado pela utilização que esses pensadores no período vivenciado fizeram do discurso na política ateniense, este ponto é importante para ter conhecimento da origem da retórica.

Estes pensadores foram considerados sábios e tiveram extrema contribuição para o desenvolvimento histórico, e conseqüentemente educacional. De encontro com o que os sofistas pensavam, os filósofos acreditavam que as virtudes (que eram consideradas universais, eternas e imutáveis), não podiam depender da persuasão para serem estabelecidas, o que deu origem a uma nova visão.

Para eles, os sofistas ensinavam apenas quem possuísse condição financeira elevada, não se preocupavam minimamente com a verdade, com a justiça ou com a virtude como coisas independentes do uso e do ponto de vista de quem as professasse. Por esse motivo, os filósofos clássicos enxergavam os sofistas como demagogos e charlatães.

Também por esse motivo, para Chauí (1994) de encontro com o que os sofistas acreditavam e pelas mãos (ou textos) de Platão, Sócrates reforçou que não se pode de forma alguma, separar a virtude e a ciência, virtude e o saber, virtude e a razão, a virtude é a mais elevada forma de conhecimento e não um simples modo de agir em acordo com convenções estabelecidas baseadas em acordos com fins lucrativos. Agimos virtuosamente porque sabemos o que é a virtude. Com base neste pensamento, isso era a paidéia, ou a formação.

Platão dizia que a paidéia só poderia ser utilizada por aquele indivíduo que tivesse passado por um longo processo de aprendizagem através do qual tivesse podido erguer às verdades consideradas essenciais e eternas desfazendo-se de preconceitos e da aparência vulgarizada das coisas e obtendo a ciência da urdidura de cidadãos e da cidade.

Ou seja, para ensinar as virtudes, era necessária uma longa preparação para aprendizagem, para formação, para o conhecimento e, principalmente, para a vivência prática das virtudes, era algo que deveria ser realizado e transmitido com seriedade e

comprometimento dos indivíduos, com essas ações se poderia ter uma sociedade melhor ou pelo menos manter a boa convivência.

4.5 A EDUCAÇÃO À VALORIZAÇÃO DA ÉTICA

Um dos problemas persistentes na sociedade brasileira atualmente é o de que forma educar as pessoas para o respeito as diversidades e para o respeito ao próximo, desestimulando os atos de violência. Esse é o eixo primordial para a ética. Nos espaços escolares, hoje em dia, não são incomuns atos de violência e desrespeito sob todas as formas: agressões, uso de drogas, ameaças, discriminações, desrespeito aos professores e aos alunos. Nesse sentido, de que forma a ética pode auxiliar na construção de uma educação contra a violência?

O 2º artigo que consta na LDB considera que, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, é finalidade da educação nacional o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 1º diz que a educação envolve os processos formativos que se desenvolvem em várias esferas, como a familiar, a convivência, o trabalho, a escola, os movimentos sociais. Então, essa troca de relações pode ocorrer em qualquer espaço, só pelo fato de estar em contato com o outro.

Segundo Aurélio Ferreira (2005, p. 383), a ética pode ser determinada como “O estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”. Podendo ser também, segundo o mesmo autor, um “Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.

Este estudo instiga a uma reflexão, na medida em que os educadores veem suas realidades no contexto escolar, presenciadas diariamente e assim, ao agir com a ética, este educador, possui a capacidade de analisar suas atitudes e dos alunos fazendo com que também pratiquem este exercício, o de refletir, de se autoanalisar.

Nesse sentido, espera-se dessa reflexão a busca por mais autonomia e a luta constante pela liberdade tanto dos professores quanto dos alunos, longe de atos que possam causar algum mal ao próximo. Que não seja pertencente a apenas um ser, mas que resgate os indivíduos do individualismo hedonista que já atingiu tanta gente.

Essa busca por uma transformação social, deve ser uma constante na vida para conseguir uma sociedade mais feliz e justa. Ao ter clareza disso, os “agentes – educadores”, que não são apenas os docentes, mas também os pais, poderão validar essa

nova organização, sem se basear no autoritarismo que é imposto, mas no uso de argumentos, na prática do diálogo.

Essa ação desmistifica ao que antes era processo de imposições de regras/normas, viabilizando uma melhor aceitação dos valores passando a vê-los como meio de convencer os educandos da real importância e necessidade dos princípios orientadores da vida humana. Mesmo diante dessas reflexões ainda é possível ver que existem conflitos que vão além da educação, “[...] que dizem respeito à ordem democrática, a organização econômica e às instituições jurídicas”. (GOERGEN, 2005, p. 89). Que nos coloca a pensar se será possível alcançarmos aquele ideal, enquanto a sociedade estiver em sua maioria separada entre os mais favorecidos e menos favorecidos, priorizando uns e desmerecendo outros.

Por meio deste texto objetiva-se fortalecer os sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do ensino fundamental no que se refere ao processo de construção dos valores que ocorre na escola e assim agregar meios que contribuam para uma sociedade de princípios, pois a mudança para ser positiva precisa ser trabalhada com seriedade e comprometimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado compreendeu-se a necessidade de tratar desta temática nos anos iniciais do ensino fundamental e ao longo da vida dos indivíduos, pois é um aprendizado necessário para o desenvolvimento do caráter e personalidade de alguém, sendo então um processo contínuo. Com o promover e instigar a prática destes valores a geração terá seres mais críticos e um futuro mais justo e consciente.

Para o docente é necessário o desenvolvimento de um trabalho que promova a apreensão de regras dos valores éticos, ou ainda mudanças comportamentais que possam garantir o estabelecimento de relações permeadas pela fundamentação ética. É importante que o educador como ser humano, esteja sujeito às transformações do espaço que ele vive e seja o motivador de novas experiências na vida dos educandos. Há a necessidade desse compromisso onde o profissional abraça a responsabilidade que é educar alguém e faça a diferença em seu meio.

Identificou-se o quão difícil é pensar no valor ético e mais ainda trabalhar no espaço escolar. Estamos vivenciando tempos difíceis onde identidades estão em crise e os conflitos sociais se intensificaram, porém, pensar em viver esses momentos sem a prática da ética se torna inviável para o bom convívio em sociedade. Desta maneira, buscou-se o

entendimento do valor da ética para que ao entendê-la seja possível a reflexão e posteriormente a prática em sala de aula.

Torna-se necessário a socialização entre todos os indivíduos, seja de uma comunidade escolar ou familiar, pois compreende-se que a ética é a origem das boas relações e norteia a conduta do ser humano. A ética está presente em todas as situações vivenciadas, se for para viver bem e em comunidade, tendo em vista que ao passar coisas boas de um para o outro, ter-se-á a mudança do todo.

Ao concluir o estudo percebe-se que para se ter uma educação baseada em valores éticos, faz-se necessário o entendimento inicial de que ela pode acontecer em qualquer lugar, na vida família, na escola, na convivência humana, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, basta estar em contato com o outro para se ter comunicação, diálogo, pôr em prática o respeito, liberdade, o conhecimento de direitos e deveres, tudo o que uma educação ética envolve. Por este motivo toda a comunidade escolar, governo e sociedade precisam agir em conjunto para promover uma educação de qualidade e de valores.

Se a escola deixa de cumprir sua responsabilidade em trabalhar uma educação em valores, torna limitada a caminhada de seus educandos que dependerão apenas de um convívio social que pode tomar dois rumos, ou pode ser rico por se ter como prioridade a convivência entre os indivíduos ou pode ser desvirtuado de postura, atitude ou comportamento, pois o ser humano não terá a formação necessária de que precisa para desenvolver seu senso crítico, os valores serão apenas conceitos.

Portanto, a ética conduz os princípios morais e os valores necessários aos indivíduos em conjunto aos outros membros da sociedade a que fazem parte. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, uma reflexão realizada pela ética refletirá no desenvolvimento da moral, sendo este um tema transversal.

Não poderia se ter cidadania sem a prática da ética, e o melhor ambiente para o seu aprendizado e o seu exercício, é o escolar. Cabe a escola trabalhá-la no seu espaço, ensinando e exigindo a sua prática, propiciando assim um resultado qualitativo na educação que se busca ter.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 2a ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando Valores em Atitudes nas séries iniciais: para crianças de seis a dez anos de idade**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

ARAÚJO, U. F., PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. (Org). **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo, Ed. Summus, 2007.

ARAÚJO, Ulisses F. **A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia**. In: **Ética e cidadania: construindo Valores na Escola e na Sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação básica, 2007.

ARTIGO 29 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **JUS BRASIL**. BASTOS, Manoel de Jesus. **A importância da ética na educação**. Núcleo do conhecimento.

CAETANO, Ana Paula; SILVA, Maria de Lurdes. **Ética profissional e Formação de Professores**. 2009.

CAMPOS, Leila Malaquias. HRASKO, Miriam de Almeida. **VALORES HUMANOS: PROJETOS E REFLEXÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**. Serra. 2013.

CARNEIRO, Neri de Paula. **Educação e educação escolar**. Brasil escola. CARVALHO, Olívia Duarte de. **A Construção De Valores Na Criança**.

CERON, Maria Teresa. **A Construção de Valores na Escola: Com a Palavra os Professores do Ensino Fundamental (1ª A 4ª Série)**.

CHAUÍ, Marilena (1998). **Ética e Violência**. [Palestra apresentada no Colóquio Interloquções com Marilena Chauí, São Paulo].

CHAUÍ, Marilena (2000). Brasil. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

DUARTE, Cleysiele Ferreira. **Ética e docência nos anos iniciais do ensino fundamental 1**. Docplayer.

EALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga**. Tradução Ivo Storniolo. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007. vol. 1, cap. IV, p. 91-120.

Educação e sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Os saberes necessários à prática educativa**. S. Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Alana. ALMEIDA, Tayana. **A formação do senso crítico na sociedade atual**. Produção do grupo gênese (Gêneros em situação de escrita).

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas**.

GOERGEN, P; LOMBARDI, J.C. (orgs.). **Ética e Educação: reflexões filosóficas e históricas**- Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, (Coleção educação contemporânea).

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HEIDEGGER, M. **Ser y tiempo**. Tradução para o espanhol: Jorge Eduardo Rivera Cruchaca. Santiago de Chile. Editorial Universitária, 1997.

iva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARA, Ângela Mara de Barros. MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa Qualitativa: Apontamentos, Conceitos E Tipologias**.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores**. São Paulo: Landy, 2001.

MARTINS, Vicente. **A lei 9.394/96 e a educação em valores**. Direto net. MEDEIROS, Alexsandro M. **A ética socrática**. Sabedoria Política.

MILARÉ, Gabriel. **Ética: o que pensam Aristóteles, Kant e os utilitaristas**.

OLIVEIRA, Andréa. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema transversal ética**. CPT.

PEREIRA, Nainde Sacramento Leal. **Ensino de Valores no Ensino Fundamental: Um desafio para o século XXI**. Eficácia e qualidade na escola, Isabel Maria.

Plataforma ENEM.

RAYO, José Tulliva. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspect**

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética na formação e no trabalho docente**: Para além de disciplinas e códigos. In: c766 **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**; Org.

RODRIGUES, Cristina Nahum. ADOLFO, Silvia. **Você sabe o que são valores sociais?**. Dr. Klaide educando para a vida, 2020.

SANTOS, Kelly Regina Ferreira dos. SOUZA, Ivan Clementino De. **O imperativo categórico Kantiano**. Congresso interdisciplinar.

Se a educação sozinha não transforma... Paulo Freire. **Pensador**. SILVEIRA, Antônia Alves De Amorim. **Educação De Valores Humanos: um desafio que compete a todos**. Medianeira. 2012.

TILLMAN, Diane. **Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 14 anos**. Programa Vivendo Valores na Educação. Tradução Sandra Costa, Editora Brahma Kumaris, São Paulo, 2001.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. 7a edição Ed.Brasiliense, 1993.

Venâncio e Agustin Godàs Otero, Edições ASA, 2002 (adaptado), P. 1 a 39, 2010. PILLE, Paula. **Homem um animal político: veja o pensamento de Aristóteles**. Blog do Enem.

ZABALA, M. **Como educar em valores na escola**. Revista Pátio. Porto Alegre, ano 4, n.13, jan./jul. 2000.